



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 5**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS**

*Andressa de Sousa Barros*  
*Laise Lara Firmo Bandeira*  
*Maria Valéria Chavez de Lima*  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Diane Sousa Sales*  
*Palmyra Sayonara Góis*  
*Keylane de Oliveira Cavalcante*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO**

*Luciene G. da Costa Zorzal*  
*Fabício Zorzal dos Santos*  
*Rita de Cássia Ribeiro Vieira*  
*Simone Santos Pinto*  
*Marco Antônio Gomes da Silva*  
*Luciana Chelotti Cardim Perillo*  
*Lucilene de Fátima Rocha Cova*  
*Mariana de Moraes Masiero*  
*Ana Paula da Silva Fonseca*  
*Juliane Daniee de Almeida Umada*  
*Fernanda dos Santos Bon*  
*Alyne Januario dos Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Elizabeth Brenda Dantas Nascimento*  
*Maria Priscila Oliveira da Silva*  
*Gabriela Souza dos Santos*  
*Laís de Oliveira Silva*  
*Juliana Alencar Moreira Borges*  
*Thais Marques Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

**USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*Lívia Guimarães Andrade*  
*Paula Vanessa Peclat Flores*  
*Andréa Gomes da Costa Mohallem*  
*Rodrigo Leite Hipólito*  
*Brunno Lessa Saldanha Xavier*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911099**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>108</b>
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110914</b>	



**CAPÍTULO 15 ..... 132**

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS**

*Clóris Regina Blanski Grden*  
*Anna Christine Los*  
*Luciane Patricia Andreani Cabral*  
*Péricles Martim Reche*  
*Danielle Bordin*  
*Tais Ivastcheschen*  
*Carla Regina Blanski Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Rubens Vitor Barbosa*  
*Maria Áurea Catarina Passos Lopes*  
*Gilielson Monteiro Pacheco*  
*Mayara Dias Lins de Alencar*  
*Sabrina Ferreira Ângelo*  
*Gleyciane Lima de Castro*  
*Suellen Alves Freire*  
*Tayná Ramos Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

*Jeanne Vaz Monteiro*  
*Rafael da Conceição dos Anjos*  
*Samara Monteiro do Carmo*  
*Alessandra Inajosa Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

**ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Ana Maria Souza da Costa*  
*Vanessa de Oliveira Gomes*  
*Rodrigo Silva Marcelino*  
*Elisson Gonçalves da Silva*  
*Deyvylan Araujo Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110918**

**CAPÍTULO 19 ..... 177**

**DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

*Fernando Alves Sipaúba*  
*Anderson Araújo Corrêa*  
*Gizelia Araújo Cunha*  
*Adriana Torres dos Santos*  
*Dheyli Wilma Ramos Silva*  
*Francisca Natália Alves Pinheiro*  
*Otoniel Damasceno Sousa*

*Jairina Nunes Chaves*  
*Nathallya Castro Monteiro Alves*  
*Rayana Gonçalves de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110919**

**CAPÍTULO 20 ..... 187**

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO

*Rubianne Monteiro Calçado*  
*Isadora Eufrásio de Brito*  
*Marcelle Aparecida de Barros Junqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110920**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO  
INTEGRATIVA

*Fabrizia Veronesi Batista*  
*Lorena Silveira Cardoso*  
*Wesley Pereira Rogerio*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110921**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 212**

## O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

### **Andressa de Sousa Barros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Laise Lara Firmo Bandeira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Maria Valéria Chavez de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Thaina Jacome Andrade de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Diane Sousa Sales**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Palmyra Sayonara Góis**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

### **Keylane de Oliveira Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
– UERN, Departamento de Enfermagem – DEN,  
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

**RESUMO:** **Introdução:** O trabalho de enfermagem baseia-se predominantemente na assistência e na gerência. Diante disso o enfermeiro necessita desenvolver habilidades e competências para realizar as funções gerenciais. É inegável a importância desses enfermeiros habilidosos e competentes em Unidades Básicas de Saúde e em cargos de coordenação de planejamento de atenção básica. **Objetivo:** No presente artigo propõe-se demonstrar como o enfermeiro se apropria do processo de gerenciar, no seu processo de trabalho, assim como identificar como esses se articulam com os instrumentos da gerência em seu serviço. **Métodos:** Trata-se de um artigo descritivo-analítica, que foi desenvolvido a partir da articulação de saberes adquiridos por uso de referenciais bibliográficos, captações de realidade e uso de entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Os gerentes analisados admitem ter dificuldades em atividades de gerência, e afirmam fazer uso de instrumentos como, planejamento, organização, coordenação e controle. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a relevância da gerência no serviço de assistência em saúde, e a importância da preparação dos enfermeiros para atuarem como gerentes, destacando a necessidade de expansão de especializações na área na região. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Gestão em saúde; Atenção primária à saúde; Instrumentos

Gerenciais.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde, se diferencia dos demais, pois não gera um produto ou bem de consumo, assim como a maioria dos demais trabalhos. Devido à isso, é necessário uma busca pela excelência na qualidade do serviço prestado, pois uma vez que o produto não sai como desejado, não se pode substituí-lo, como por exemplo em fábricas, pois ao mesmo tempo que o trabalho está sendo produzido, esse está sendo consumido (FELLI, PEDUZZI, 2005).

Dessa forma com o intuito de minimizar os erros, a enfermagem faz uso do seu processo de trabalho, e busca a partir dele a excelência no trabalho. O processo de trabalho em enfermagem é composto por quatro pilares, o assistir/intervir, o ensinar/aprender, o investigar e o gerenciar. Todos esses processos são fundamentais para a execução da força de trabalho em enfermagem, e fazer uso de um deles não despreza os demais, pois esses se articulam e alguns são indissociáveis (SPAGNOL, 2005).

Diante disso Almeida (2014) defende que o trabalho do enfermeiro se baseia predominantemente na assistência e no processo de gerenciar, e este precisa ter conhecimentos sobre as competências e habilidades necessárias para desenvolver as funções gerenciais. Além disso o autor destaca que para que os resultados sejam positivos na gerência, deve-se fazer uso dos instrumentos gerenciais, que são: Planejamento, organização, coordenação e controle.

Os instrumentos e ferramentas do processo de gerenciar se fazem necessários pois a partir do planejamento, organização, coordenação e controle, por exemplo, aumentam as chances de alcançar metas, auxilia o processo de tomada de decisões, e oferece subsídio para fazer a gestão de pessoas (PERES; CIAMPONE, 2006).

Além dos instrumentos citados, os enfermeiros também podem fazer uso de outros meios como a comunicação, a liderança, a gerência de conflitos, negociação, gerenciamento de equipe, motivação da equipe, administração do tempo, a força de trabalho, equipamentos, materiais, instalações e os demais conhecimentos administrativos como ferramentas gerenciais (FELLI, PEDUZZI, 2005).

O autor Greco (2004), conceitua a função gerencial como um instrumento capaz de técnica e politicamente, organizar o processo de trabalho, objetivando torná-lo produtivo e mais qualificado na assistência de enfermagem integral, igualitária e universal.

Devido as competências e habilidades, e seu histórico de formação, o enfermeiro torna-se o profissional mais adequado para realização de funções gerenciais, em unidades de saúde. Portanto, a função gerencial desenvolvida pelos enfermeiros, torna-se de extrema relevância no serviço, no que diz respeito a sua organização, sendo instrumento para concretização de políticas de saúde (AGUIAR, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) define que a função gerencial

está contida no trabalho do enfermeiro, e caracteriza como sendo uma ferramenta indispensável que auxilia na rotina dos serviços, e no alcance das expectativas do mercado de trabalho, majoritariamente adentrando as perspectivas para consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL 2001).

Além desses instrumentos e meios, a gerência também se apropria das teorias administrativas científica, clássica, das relações humanas, e burocrática. A teoria científica relacionada a divisão do trabalho e de tarefas; a clássica evidenciando a organização, o controle e a supervisão do processo de trabalho. Já a das relações humanas relacionada a habilidade de liderança e da comunicação informal; e a burocrática associada a comunicação formal, especialização, rigidez de normas e regras (CHIAVENATO, 1987).

Fica evidente, empiricamente, a presença das características de todas essas teorias administrativas na prática do trabalho da enfermagem, como um meio para gerência e a organização dos serviços de saúde, e ambas apresentam pontos positivos de acordo com a realidade e a necessidade dos serviços.

Considerando que o trabalho do enfermeiro, em sua maior parte, necessita do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a gerência, é inegável a necessidade dos enfermeiros compreenderem como esse processo se dá e qual a sua importância, trazendo reflexões que reverberam na prática assistencial e também administrativa.

Desse modo, o estudo objetiva descrever como o enfermeiro se apropria do processo de gerenciar, no seu processo de trabalho na atenção básica. Como objetivos específicos: Descrever como os enfermeiros se articulam com os instrumentos da gerência em seu serviço; Identificar a aplicação das teorias administrativas nos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, é um artigo descritivo-analítico, que foi desenvolvido a partir da articulação de saberes adquiridos por uso de referenciais bibliográficos, captações de realidade e uso de entrevistas semiestruturadas.

As pesquisas descritivas permitem observações objetivas e diretas, apresentando descrição analítica. Diante disso o uso de entrevista semiestruturada é a técnica de coleta de informações, permitindo colher opiniões dos entrevistados para posterior análise (TOMAS; NELSON, 1996).

Foram realizadas duas captações de realidade na cidade de Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, sendo uma em uma Unidade Básica de Saúde, e outra na Secretaria Municipal de Saúde. Ambas foram realizadas com enfermeiros.

A coleta de dados foi realizada com dois enfermeiros, uma do sexo feminino, que estava responsável por uma Unidade Básica de Saúde, e por um enfermeiro responsável pela gestão de planejamento da atenção básica do município, na

SEMUS (Secretaria Municipal de Saúde). As informações foram coletadas, com uso de entrevistas semiestruturadas aos enfermeiros.

Foram usados quatorze referenciais bibliográficos, encontrados a partir de bases de dados com *Scielo*, *Pubmed*, BVS e LILACS, no período do mês de abril de 2019, com uso dos descritores: Enfermagem, Gestão em saúde, Atenção primária à saúde, Instrumentos Gerenciais.

## RESULTADOS

### Realidade Da UBS

A primeira captação realizada foi em uma unidade básica de saúde na cidade de Pau dos Ferros-RN, uma do interior do Rio Grande do Norte que tem aproximadamente 31.000 mil habitantes, mas considerada de grande importância para o estado do RN devido a prestação de serviços do setor saúde e educação superior (DANTAS, 2015).

A unidade é dirigida por um diretor, e possui uma equipe da Estratégia da Saúde da Família. A UBS Possui organogramas para os serviços que são prestados na unidade que fica exposto no quadro de avisos e possui todos os horários de atendimentos dos diversos profissionais que atuam no serviço. De acordo com o organograma, alguns profissionais atendem por livre demanda e outros necessitam de pré-agendamento, como é o caso da enfermeira que tanto atende agendamento quanto por livre demanda.

Com relação ao fluxo dos usuários dentro da UBS, inicialmente os usuários direcionam-se para a recepcionista, sendo um atendimento que já foi pré agendado ela verificará no sistema seus dados e incluirá/ confirmará no atendimento do dia, o encaminhará ao setor do atendimento e então é só aguardar para ser atendido pelo profissional, que já agendará o próximo atendimento.

Mesmo contando com um organograma pré estabelecido e trabalhando com pré-agendamento na maioria dos atendimentos, foi relatado que com a falta de algum dos usuários agendados é realizado o atendimento por demanda espontânea mesmo que ultrapasse o total de consultas previamente estabelecidas com o intuito de aproveitar a vinda desse usuário ao serviço, entendendo que em caso de negativa de atendimento o mesmo não compareça mais ao serviço.

Com relação ao uso de protocolos, a enfermeira relatou que na UBS se faz uso de vários protocolos e citou alguns como o protocolo de tratamento de Hanseníase, o protocolo de tratamento de tuberculose, protocolos para tratamento de ISTs, fichas de notificação, dentre outros.

Quando perguntada sobre a existência de algum aspecto burocrático em seu trabalho, a mesma afirmou que a burocracia perpassa todo o trabalho na UBS, principalmente no seu trabalho, citando os vários papéis que tem que preencher para um único atendimento, mesmo enfatizando que com a utilização do prontuário eletrônico tenha diminuído a utilização de papéis e otimizado o desenvolvimento do

trabalho do profissional enfermeiro assim como dos outros que atendem na unidade.

Segundo a enfermeira, semanalmente é realizada reunião com toda a equipe da UBS, com o objetivo de realizar planejamento para o funcionamento da unidade, estabelecimento de metas a serem cumpridas como também para analisar os trabalhos desenvolvidos na semana anterior e refletindo sobre os dados colhidos a partir da produção dos profissionais.

A enfermeira da unidade é a responsável pela supervisão do trabalho da equipe de enfermagem, a mesma enfatiza que a supervisão por ela exercida não diz respeito só a produção, alcance de metas, mas está relacionado com o desenvolvimento de todo o processo de trabalho visando uma assistência ao usuário de qualidade.

No dia da captação o diretor da unidade não estava presente por motivos superiores, mas a enfermeira ao ser questionada sobre as atribuições do diretor e como ela enxergava a figura do diretor, a mesma afirmou que via o diretor como um facilitador do trabalho na UBS, que ele estava sempre preocupado em como organizar a UBS e os funcionários para que os trabalhos fossem desenvolvidos da melhor forma possível, sempre atento para que os recursos materiais sempre estivessem disponíveis. Segundo a mesma ele não administrava com autoritarismo, que era muito aberto ao diálogo, como já citado anteriormente um facilitador do trabalho.

### **Realidade Da Coordenação De Planejamento Da Atenção Primária**

A segunda captação foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde com o coordenador de planejamento da atenção primária em saúde, que na data da captação estava há menos de 2 meses no cargo, segundo o mesmo, ainda estava em processo de adaptação e entendimento do que era o cargo, pois em sua percepção inicial era mais focado em atender a gestão, com foco em ações mais gerais como o desenvolvimento de conferências, construção de instrumentos de gestão como o Plano Municipal de Saúde e o Relatório Anual de Gestão, dentre outros.

Diante da especificidade do cargo, o coordenador cita que não se considera totalmente preparado devido ao pouco tempo citado de ocupação, mas que a sua formação como enfermeiro o instrumentaliza para o cargo, pois o mesmo tem um viés político, existem muitos conflitos de interesse e que ele utiliza de todos os instrumentos de gerenciar na realização de seu trabalho.

Com relação aos instrumentos de gerenciar que são utilizados pelo coordenador da atenção primária em saúde o entrevistado citou a negociação na resolução de conflitos, a supervisão e a liderança visto que ao coordenar toda a atenção primária em saúde ele exerce a supervisão e conseqüentemente a liderança, fazendo uso principalmente do tipo de liderança democrática, ficando os outros tipos de liderança para momentos específicos que as exijam.

A comunicação como instrumento do processo gerenciar é de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho em saúde, e na realidade da coordenação atenção

primária em saúde não é diferente, inclusive a secretaria Municipal de Saúde está desenvolvendo um projeto intitulado “A Secretaria se conhecendo” com o intuito de aproximar mais os profissionais que ali trabalham e facilitar a comunicação interna, além de tornar conhecido as atividades desenvolvidas por cada setor dentro da Secretaria.

Apesar de utilizar todos os instrumentos gerenciais no desenvolvimento de seu trabalho, o planejamento é o que prevalece visto que existem metas a serem atingidas, as metas compactuadas pelo Ministério da Saúde e as metas municipais. portanto para o alcance de tais metas é crucial planejar para que se tenha um melhor desempenho com elevada eficácia e eficiência. Lembrando que o planejamento perpassa por todo o processo gerencial do coordenador da atenção primária em saúde quando se realiza o planejamento diário ou o planejamento de longo prazo materializado no Plano Municipal de Saúde.

Quanto à educação permanente foi relatado que a mesma acontece através de cursos esporádicos, em sua maioria online, sendo em sua maioria desvinculados da realidade do serviço de saúde no qual o profissional está inserido. Diante dessa realidade a Secretaria está com uma proposta para realizar educação permanente na forma presencial para os profissionais com o intuito de ressignificar a educação permanente e garantir mais adesão profissional.

O entrevistado da atenção primária em saúde ressaltou a importância do trabalho em equipe, segundo o mesmo o trabalho coletivo é quem faz o trabalho em saúde andar. As reuniões com as equipes de saúde não acontecem em datas pré-estabelecidas e sim quando surge uma necessidade a equipe se reúne.

Em síntese, o coordenador relatou existir alguns entraves como por exemplo os conflitos de interesse em decorrência do viés político do cargo, a comunicação falha, o percurso burocrático, que na maioria das vezes congestionam o fluxo do serviço e a necessidade de dedicação integral ao cargo. Quanto aos pontos positivos ressalta a parceria com a secretária de saúde, que sempre está aberta ao diálogo, exercendo uma liderança democrática.

## **DISCUSSÃO**

A atividade profissional do enfermeiro é norteadas por quatro atividades essenciais: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e pesquisar. Apesar de ser quatro processos distintos, eles não acontecem de forma isolada, necessitam se articular, para que a assistência à população seja segura e livre de riscos (SPAGNOL, 2005).

A dimensão gerencial é visualizada na prática profissional do enfermeiro através da utilização de instrumentos gerenciais, como o gerenciamento de conflitos e negociação, a comunicação, o gerenciamento do trabalho em equipe, a liderança, a motivação, o planejamento, a educação permanente que o auxiliam no gerenciamento



do seu trabalho, a fim de atender as necessidades dos usuários e prestar assistência de qualidade (ALMEIDA et al., 2011).

A gerência foi percebida em ambos os locais de imersão para esse estudo, pois observou sua presença tanto nas Unidades Básicas de Saúde como nos cargos mais voltados a gestão, nos quais foi detectado a importância e a função de organizar e trazer qualidade ao serviço.

As DCNs para a área da saúde definem competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos graduandos apoiadas em uma base sólida de conhecimentos, dentre as seis competências citadas, 5 (cinco) são competências gerenciais. Assim como a Enfermagem requer o desenvolvimento de tais competências (PERES E CIAMPONE, 2006).

Na fala do coordenador da atenção primária em saúde fica evidente que sua formação o instrumentalizou no desenvolvimento de tais competências: “ *eu sou graduado em enfermagem e a discussão de gerenciamento em saúde é muito forte...conheço e utilizo muitos instrumentos gerenciais na minha prática diária...a graduação me deu competências para atuar na gerência, mesmo que por inexperiência profissional eu me ache despreparado*”

Corroborando com essa afirmativa, estudos realizados por Zaboli (2004) a gerência nas instituições de saúde é marcada por ações de improviso técnico-gerencial, destacando o despreparo profissional, e isso corrobora com o comprometimento dos serviços e a viabilização do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com relação à Supervisão, nas duas captações os enfermeiros mencionaram utilizar, como forma de manter uma assistência a saúde de qualidade. De acordo com Leite (1997), a supervisão deve ser compreendida como um processo, e ela envolve planejamento, execução e avaliação dos serviços realizados, usando instrumentos para verificar eficácia, eficiência e efetividade, e promovendo o incentivo de desenvolvimento individual e coletivo, favorecendo os relacionamentos interpessoais, e a qualidade da assistência.

Diante disso, as reuniões relatadas pelos gerentes de serviços de saúde trazem um ponto positivo, pois a partir delas é possível supervisionar a equipe, trazer *feedback*, planejar, executar atividades de educação permanente, avaliar produção, incentivando o desenvolvimento individual e coletivo, trazendo pontos positivos nas relações interpessoais, que de acordo com a teoria da administração das relações humanas corrobora com a qualidade do serviço prestado, uma vez que o serviço de enfermagem é realizado em equipes (CHIAVENATO, 1987).

A comunicação é um dos instrumentos para realizar a gerência na assistência, e de acordo com o exposto, essa encontra-se presente nas duas realidades, e caracteriza-se de forma formal e não formal. A comunicação Informal, evidencia-se na comunicação enfermeiro/paciente, e profissionais da equipe, por exemplo. A comunicação formal é caracterizada pelo caráter oficial, sendo principalmente escrita, e podemos observá-la em prontuários, relatórios, notificações em UBS, por exemplo, e

em ofícios, licitações, sites oficiais em cargos de coordenação, por exemplo, tendo um teor mais voltado a teoria da administração burocrática (SILVA, 2005; CHIAVENATO, 1987).

É perceptível nas falas dos enfermeiros durante as duas captações que a educação permanente é desenvolvida de forma limitada, não atingindo completamente o real objetivo da educação permanente. Enfermeira da UBS: “... a sexta-feira é dedicada a educação permanente... faço curso online na área da saúde...”. Enfermeiro coordenador: “a educação permanente acontece por meio de cursos realizados individualmente, é uma forma de aperfeiçoamento pessoal...”.

PERES E CIAMPONE (2006), afirmam que a educação permanente no contexto do enfermeiro deve estar voltada a aquisição contínua de habilidades e competências que estejam de acordo com o contexto epidemiológico e com as necessidades dos cenários de saúde, para que resultem em atitudes que gerem mudanças qualitativas no processo de trabalho da enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acaptação da realidade é um importante instrumento onde podemos compreender o processo gerencial da enfermagem. Foi possível evidenciar os aspectos gerenciais do trabalho de enfermagem, nos diversos serviços de saúde, quando os enfermeiros entrevistados afirmam que o enfermeiro gerenciador assume significativa importância na articulação entre os profissionais da equipe de enfermagem e na organização do processo de trabalho, busca prestar cuidados aos pacientes atendendo às suas necessidades de saúde.

Imersos nesse cenário percebemos a materialização da utilização de aspectos das Teorias Administrativas Científica na padronização de tarefas, uso de protocolos, escalas de trabalho diário, da teoria Clássica na utilização de organogramas e fluxogramas, na supervisão, da teoria das relações humanas no instrumento gerencial liderança observada em seus diferentes tipos e também a influência da teoria Burocrática na utilização de protocolos, na comunicação formal, e no desenvolvimento de procedimento burocráticos necessários ao funcionamento dos serviços de saúde.

Entendemos que a administração em enfermagem é uma função inerente ao trabalho do enfermeiro pois necessitamos utilizar os conhecimentos desenvolvidos pela Administração como instrumentos que nos auxiliam no desenvolvimento da assistência em enfermagem de forma integral.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. **Atuação do Enfermeiro de Atenção Básica no Âmbito da Articulação da Prática Interprofissional**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: USP, 2013.

ALMEIDA, J. **Habilidades e Competências do Enfermeiro no Gerenciamento dos Serviços na**

**Atenção Primária à Saúde.** 2014. 28f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Bom Despacho, 2014.

ALMEIDA, M. L. et al. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 20, p. 131, 2011.

CHIAVENATO I. **Teoria geral da administração.** v.1. 3a ed. São Paulo (SP): McGraw- Hill; 1987.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR). Parecer do CNE/CES nº1133 de 7 de agosto de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília (DF); 2001.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Querioz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; FRANÇA, Rosana Silva de. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 23, p. 129-148, 2015.

FELLI, VEA; PEDUZZI, M. **O trabalho gerencial em enfermagem.** In: Kurcgant, P. organizador. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005. p.1-13.

GRECO, R. M. Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. Brasília (DF). **Revista Brasileira de Enfermagem.** V. 57, n.4, p.504-507, 2004.

LEITE, MLS. Padrão de supervisão da enfermeira em hospitais de Feira de Santana – BA. **Rev Bras Enferm.**1997; 50(2):169-82.

PERES, AM; CIAMPONE, MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm.** 2006 Jul-Set; 15(3):492-9.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio.** 3ª ed. São Paulo: Loyola; 2005.

SPAGNOL, Carla Aparecida. (Re) pensando a gerência em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 119-127, 2005.

THOMAS, J. R. e NELSON, Jack K. (1996) **Research methods in physical activity.** 3.ed. Champaign: Human Kinetics.

ZOBOLI, ELCP. Ética e administração hospitalar. 2. ed. São Paulo: Loyola; 2004.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

### B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

### C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

### E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

### F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

### G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

## H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

## L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

## M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

## P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

## R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

## S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **T**

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

## **U**

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

## **V**

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-624-9

